ANO 1.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1921 — N.º 174

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 1.16, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico: Dibon

O sr. Virgilio Costa, antigo deputado popular e tenente da G. N. R., que foi um dos mais activos organizadores do ultimo movimento revolucionario e tem estado a chefiar o gabinete do sr. ministro do Comercio, discordando da marcha dos acontecimentos e como protesto contra a forma como se está fazendo a investigação de responsabilidades nos crimes politicos, vai abandonar aquele cargo e apresentar ao sr. ministro da guerra o seu pedido de demissão.

* * *

A estas horas já deve ter chegado ás mãos do sr. ministro da Guerra uma carta em que o sr. Lelo Portela, ex-governador civil de Lisboa, pede a sua demissão de oficial do exercito.

* * *

Certa Bemvinda, malvinda ao mundo, que há tempos figurou nas crónicas policiais acusada do delicto de andar vestida de homem, foi num dos ultimos dias presa, apesar de ir trajada de acôrdo com o seu sexo.

Porque lhe deitou a mão a policia?

Porque supoz que se tratava de um homem vestido de mulher.

Quere dizer: presa por ser mulher-homem e presa por ser homem-mulher.

Fica a tal Bemvinda, malvinda á vida, impossibilitada de pôr pés na rua sem transitar para os calabouços do governo civil. Porque todos duvidam do seu sexo e nem o recurso lhe resta de passear despida.

* * *

Recebemos o n.º 68 do «A. B. C.», cheio de interesse pelo texto, que é variadissimo, e pelas fotogravuras que fixam figuras e aspectos da actualidade. Acompanha-o uma lindissima novela de Aquilino Ribeiro — *Valeroso Milagre*.

* * *

O sr. presidente do ministerio, a despeito de a imprensa o não ter maltratado, parece não gostar muito dos jornalistas. Quantos lá aparecem, quantos são postos a andar o mais delicadamente possivel... Está incumbido de tão extranha missão, o sargento da G. N. R. sr. Baptista Dinis, filho do falecido escritor teatral e que nos dizem ser redactor do *Mundo*. Alguns oficiais que existem na presidencia do ministerio, não desdenham de o auxiliar, de vez em vez, nessa tarefa. Ainda hoje, a um redactor do *Diario de Lisboa*, comunicaram que o chefe do governo havia ido almoçar. Momentos antes, o *reporter* vira o sr. Manuel Maria Coelho passar a sua figura marcial a despeito da avelhentada, nos corredores do ministerio...

* * *

Ontem, á noitinha, apareceu no ministerio do interior, um individuo com uma grande corôa e uma carta tarjada de negro. Desejava falar com o sr. Manuel Maria Coelho — disse. Mas, quando o continuo, depois de comunicar o caso ao chefe do governo, ia introduzir o portador do estranho objecto, verificou que este desapareceu. Aberta a carta, do seu conteudo constava a recusa da corôa oferecida pelo ministerio á familia do malogrado coronel Botelho de Vasconcelos...

UMA OPINIÃO...

Lopes de Oliveira, que é um notável professor de historia, publicou ontem, no *Seculo* da noite, um pequeno artigo em que dá a perceber que é impraticável a punição dos crimes das revoluções triunfantes, «a não ser que os dirigentes em que incarnam não hajam sido os mesmos que as desencadearam».

Embora nós não tenhamos miudamente estudado tal assunto, ainda assim achamos ousada a afirmação.

Na Russia, onde a tempestade tem sido tremenda, se o telegrafo não mente, a justiça algumas vezes castigou, com terrivel severidade, os autores de actos que, dizendo-se libertadores, não passavam de feitos nefandos. E crêmos que, n'outros paizes, onde a noção do crime persiste bem distinta dos factos revolucionários, a justiça, se por ventura se não converteu num farrapo sangrento, tambem não fica calada.

Mas pondo de parte exemplos tirados dos outros, vejamos bem o que, entre nós, se desenrolou no meio de sombras. O movimento militar triunfou, sem perda de vidas. Apezar de não estar constituido o novo governo, no entanto, tudo levava a crêr que ele não tardaria a instalar-se no Terreiro do Paço, a fim de iniciar a sua missão salvadora.

Que fazem os tenebrosos canibaes que queriam saciar-se de sangue inocente, já que outro não cubiçavam?

Aproveitam-se da ausencia de vigilancia policial e sacando duma *lista negra*, pausadamente organizada, começam a sua obra de *feras*, que levam por deante, não obstante haver quem tentasse dissuadi-los.

Lisboa, o paiz inteiro, o próprio estrangeiro, ao terem conhecimento do que se passara, horrorisam-se, pedindo castigos exemplares. O governo é o primeiro a declarar que não cederá a pressões de nenhuma especie, para ilibar o movimento de qualquer mancha hedionda.

A guarda republicana e a marinha, nas pessoas dos seus oficiaes e do grosso das suas praças e sargentos, manifestam reprovação unanime. Reunem-se informações e depoimentos, determinando-se fácilmente os locaes e os itinerários das tragedias. Apontam-se como responsáveis grupos de individuos, citando-se nomes numeros ou graus.

Depois de tudo isto, realizam-se prisões, nomeiam-se sindicantes, a policia declara-se pronta a desfiar a horrenda meada, os magistrados preparam-se para a sua função de justiça, chegando-se, por fim, á conclusão que tudo é inutil e vão como o fumo ou a poeira. Não, não póde ser! Embora nos queiram convencer do contrário, as mortes de Machado Santos, António Granjo, Carlos da Maia, Freitas da Silva e outros, não hão de ficar impunes, aliás Portugal será um valhacouto de assassinos, inhabitável para gente de bem.

DIFERENÇA DE IDADES

— A minha idade? Nasci quando meu marido era alferes de lanceiros...

Publica hoje a *Epoca* uma versão acêrca da reunião do corpo diplomatico, quando dos acontecimentos que, não deixando de corresponder á verdade, mais alguns esclarecimentos precisa. Assim a nota que saiu dessa reunião, foi redigida no Avenida-Palace, contando-se entre os presentes, pormenor curioso, grande numero de encarregados de negocios. Quanto á sua redacção, os nossos informes, que reputamos seguros, dizem-nos que é mais ou menos assim:—o corpo diplomatico, acompanhando o sr. presidente da Republica na hora que corre, apresenta a s. ex.ª as suas sentidas condolencias pela morte do sr. presidente do ministerio, esperando que a justiça se movimente no sentido de descobrir os culpados e de os punir.

Quem assinou o documento, e como já o nosso colega *A Epoca* o diz, foi o Nuncio, na sua qualidade de decano. Quanto ao sr. ministro de Italia, bem interessante foi a sua atitude. Manifestou a sua discordancia com a atitude dos restantes diplomatas, alegando que o sr. dr. Antonio Granjo, quando assassinado, já não era presidente do ministerio, e que os factos que se estavam dando, eram apenas de caracter interno. A ele, ministro, cumpria apenas desejar, como Portugal tem desejado a outros países, que a situação se normalizasse rapidamente. Consta-nos ainda que o sr. ministro de Inglaterra, produziu considerações de caracter identico acabando, finalmente, por concordar com o envio da nota.

* * *

O sr. Inocencio Camacho, com quem hoje conversámos, garantiu-nos que o governo nada comunicou, oficialmente ou oficiosamente, a quem superintende no Banco de Portugal. Não se fala, por emquanto, em qualquer novo aumento da circulação fiduciaria.

* * *

O sr. José Sarmento, no dia dos funerais de Antonio Granjo, foi apresentar pesames a sua familia em nome do sr. Melo Barreto e no seu proprio.

* * *

Não obstante estarmos num momento em que deve haver só portugueses, porque assim o exige a salvação comum, consta-nos que certas ambiçõesinhas principiam a desenroscar-se. Haja patriotismo, primeiro que tudo. Não reincidamos em antigos erros. O movimento revolucionario teve, ao menos, o merito de despertar o amor da Patria, colocando-a acima de mesquinhos interesses. E tambem é bom não esquecer que ele não se produziu por um mero capricho. Tenhamos a coragem de ver bem a realidade das coisas e não as fantasmagorias da nossa imaginação.

* * *

Somos informados, por pessoa chegada da Beira Baixa, que o sr. Cunha Leal recebeu ontem uma centena de telegramas enviados de varios pontos do paiz. As cartas chegam ao massos. As guarnições dos regimentos da Beira enviaram deputações, que o saudaram.

MAGAZINE

O Kaiser empobrece

O ex-imperador da Alemanha que, como se sabe, vive na Holanda, em Doorn, não era insensivel aos diarios pedidos de socorro que lhe chegavam da sua patria e da propria Holanda. Grande parte das suas despesas eram feitas em obras de caridade.

Em virtude porém da continua depreciação da moeda alemã, o Kaiser não pode continuar a atender os pedidos que lhe são feitos.

Toda a fortuna dos Hohenzollern, inclusivè os bens pessoais, está sob a arrestação do governo da Prussia, e as negociações para um entendimento entre a corôa e o Estado ainda não terminaram. Assim, o Kaiser só pode dispôr do dinheiro que lhe entregaram até agora; e como 100 marcos alemães valem apenas dois florins holandeses, atendendo ao alto preço da vida na Holanda, o Kaiser tem apenas o suficiente para atender ao mais preciso.

Vão ser despedidos 10 criados do pessoal de Doorn.

Impressionismo

A Academia Francesa resolveu emfim dar direito de cidade a esta palavra. E logicamente considerou que era preciso defini-la. Assim diz:

«Em termos de belas artes e literatura o impressionismo é uma tendencia segundo a qual o artista ou o escritor, sem se preocupar com as formas de expressão tradicionais ou convencionais, reproduz a impressão que as coisas lhe causam pessoalmente, segundo a sua constituição fisica e moral.

Em termos de critica artistica ou literaria, o impressionismo é uma forma de julgar, não segundo os principios teoricos, nem segundo as condições em que a obra foi produzida, mas segundo as impressões que o proprio critico recebe».

Esta definição da Academia deixa pelo menos adivinhar tambem um bocadinho de impressionismo, não é verdade.

"In partibus infidelium"

«In partibus infidelium» é a designação que acompanha o nome da terra a que alguns prelados da Igreja teem sob a sua direcção espiritual, ou deveriam ter.

Ha-de ser ámanhã sagrado em Nôtre-Dame Mgr. Baudrillard, sendo-lhe atribuido o episcopado «in partibus infidelium» de Imeria.

Onde é Imeria? Imeria, depois de graves consultas entre os geografos, que a punham na Sicilia, na Tunisia e no Egito, veiu a saber-se que deve ficar situada na Mesopotamia, numa terra que adora Mahomet.

Então como é que se pode nomear um bispo catolico para uma terra de infieis?

E' ainda a tradição da Igreja que manda assim. Nos tempos em que as armas cristãs conquistavam terras aos infieis era costume nomear com antecedencia os bispos das terras onde se dirigiam os cruzados. Mesmo depois de expulsos dessas terras, os bispos continuavam a usar os titulos; tiveram sucessores, na hipotese da reconquista.

E como a Igreja é eterna, ainda hoje são nomeados os bispos *in partibus infidelium*, na esperança de que um dia voltem ao redil as ovelhas desgarradas.

Mgr. Bandillart será bispo de Imeria, terra de infieis, mas esperará ordenando clerigos em Paris, que a Igreja impere de novo nas regiões perdidas...

Adelino Padesca
(da Faculdade de Medicina e dos hospitais)
Consultorio: Avenida da Liberdade, 138
Telefone 137-C.

O BARBA-AZUL DE GAMBAIS

Landru envelheceu e emagreceu

A fim de "facilitar a tarefa do seu defensor" passa a vida na prisão a pôr em ordem as sete mil peças do processo

Landru, o já bem célebre Barba-Azul francez, está finalmente em vésperas de ser julgado. A quási interminável instrução do processo já foi encerada. Chegou o momento de descrevê-lo aos leitores, tal qual ele tem sido, tal qual ele é na cela da cadeia de Versailles, esperando com uma serenidade, mais ou menos afectada, a hora de comparecer no tribunal. Os que o supõem, atravez lendas facetas, jovial e irónico, enganam-se redondamente. A verdade é outra. Fisicamente, Landru tem sofrido muito durante a sua longa detenção. Emagreceu consideravelmente. Nas faces apresenta profundas rugas. A sua calvicie, já bastante avançada, quando foi preso, fez progressos enormes. A barba, sal e pimenta, mais sal do que pimenta, cresceu desmedidamente, dando ao triste heroe de Gambais um ar de frade mendicante. Só o olhar se conserva vivo e ousado.

Landru não tem vintem

O homem das 283 mulheres veste uma longa blusa de moço de laboratório, que o envolve da cabeça aos pés, uma blusa de alpaca muito uzada, que dentro de pouco tempo não terá côr definida. Calça umas pantufas vulgares, que nenhuma mão amiga bordou e muito próximas da velhice definitiva. As frequentes lavagens destingiram as riscas da sua unica camisa. Landru nem sequer tem colarinhos. E' muito dificil encontrar um guarda roupa mais reduzido. Está literalmente «depenado». Lamenta-se frequentemente da atitude da familia:

—Minha mulher e meus filhos abandonaram-me. Estou só, terrivelmente só!

E, no entanto, é impossivel lêr-lhe no olhar a melancolia das palavras que profere.

Porque não tinha dinheiro para depositar num restaurante próximo da prisão, foi forçado a contentar-se com o «menu» frugal do regulamento: 250 gramas de pão por dia; 250 gramas de carne de 3 em 3 dias; nos outros dias uma democrática sôpa de legumes.

Landru não temlunetas

A sua falta de dinheiro é tal que lhe não permitiu comprar umas lunetas de que carecia. Como a administração da cadeia não estava autorizada a fazer despezas em seu favor, foi um dos secretários do advogado Mors Giafferi, que lhe comprou o modesto aparelho optico. Há dois mezes que Landru consulta diáriamente o seu volumoso «dossier», que não contém menos de 7:000 peças, cópias das do processo.

Com a sua bela letra de primeiro sargento que não ignora nenhum dos segredos do bastardo e do curioso, anotou as 7:000 peças. Depois, classificou-as por ordem de importancia.

Podem ser vistas, reunidas num canto da sua clara cela, em onze cadernos. Chamou a si a responsabilidade de facilitar a tarefa do seu defensor.

Landru não se queixa

Landru nunca se queixa da administração penitenciária. Louva, pelo contrário, o procedimento do pessoal para com ele, e a cada visita da comissão de reclamações, responde invariavelmente:

—Todos me tratam muito bem. Nada tenho a reclamar.

De resto, sempre que teve pedidos a fazer, eles foram transmitidos com a maior rapidez. Tinham, sem duvida, sido dadas instruções para não se deixar de recolher as mais infimas declarações escritas do detido, mal ele formulasse o desejo de as fazer.

Quanto ás acusações que pezam sobre ele, Landru não parece preocupar-se com elas ao ponto de desanimar. A's raras pessoas com quem teve ocasião de trocar algumas palavras, não ocultou a sua ilimitada confiança no seu eloquente defensor. E a todas repetiu, com a voz dôce e a acentuação teimosa, que o juiz de instrução já conhece muito bem:

—Não me pertence provar a minha inocencia. Aos magistrados é que pertence provar a minha culpabilidade.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 28:

Resa-se de S. Simão e S. Judas, apostolos. Duplex, 2.ª classe. Paramentos vermelhos. Missa propria, credo e prefacio dos apostolos.

—Lausperene na igreja de Santa Maria de Belem (Jeronimos).

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Capela do Coração de Jesus, aos Anjos, ás 11-30, missa solene da reposição do Sagrado Lausperene, por musica.

Jeronimos, ás 12, festa a Santa Maria de Belem, orago da paroquial, por musica; ás 17, terço de bemditos, por musica.

Mez do Rosario nas igrejas do costume.

Exposição da imagem do Senhor Jesus dos Passos nas igrejas do costume.

Notas Mundanas

Veraneios mundanos

Em Cascais

Iniciam-se esta noite a serie dos quatro ultimos espectaculos cinematograficos no Casino da Praia em Cascais, fechando assim com chave de ouro a epoca de verão.

Esta noite em sessão da moda exibe-se a celebre pelicula por Dempsey «Sem medo» continuando a sua exibição no sabado e domingo e terminando na segunda-feira.

Estas noites no Cinema da Praia vão certamente ter uma assistencia muito numerosa e distinta, estando já muitos bilhetes marcados por pessoas da nossa primeira sociedade.

Reçitas elegantes

A'manhã, tanto S. Carlos como Chiado Terrasse, vão ser dois elegantissimos pontos de reunião mundana, realizando-se a abertura da epoca de inverno, que tão auspiciosa promete ser em ambas as casas de espectaculos.

Concertos Blanch

Abriu esta tarde a assinatura para a serie dos dez concertos Blanch no teatro de S. Luis. Como nos anos anteriores, as tardes dos domingos neste teatro vão certamente ser cheios de arte e mundanismo. Os antigos assinantes tem preferencia dos seus lugares até ao dia 4, começando depois a assinatura livre.

Baptisado

Em Cascais realizou-se o baptisado da gentil filhinha dos srs.: viscondes de Ribeira Tamega, recebendo o nome de Maria José e tendo-lhe servido de madrinha a sr.ª D. Leonilde Vigeant Gomes da Silva e de padrinho o sr. Henrique da Guerra Quaresma.

A' ceremonia, que teve um caracter muito intimo apenas assistiram os parentes mais proximos dos pais da criança.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Ribeira Grande (D. Helena), D. Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Georgina de Bonde Sousa de Sande Mexia Calheiros, D. Maria Luisa de Lancastre (Alcaçovas), D. Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho e D. Maria Amalia Pereira da Cunha.

E os srs.:

D. Diogo Ruy Lopes Teixeira de Carvalho (Paçô), D. Miguel Antonio do Carmo de Noronha, D. José Morales de los Rios, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Fernando Moreira de Almeida, Adolfo Pinto Leite e Francisco de Sousa Brandão.

Em viagem

Encontra-se na Granja o sr. José Ximenes de Sandoval Teles.

—Com seus filhos regressaram de Cascais os srs. condes das Alcaçovas.

—Com sua esposa e gentis filhinhos regressou ontem de Cascais o nosso camarada na imprensa sr. José Paulo da Camara (Ribeira Grande).

—Parte brevemente para Italia o sr. José de Albuquerque.

TEATRO DO GIMNASIO
Companhia ALVES DA CUNHA
HOJE, ás 9 da noite, em ponto
A mais graciosa das peças
O CELEBRE PINA
com Flora Dyson e Joaquim Prata
O espectaculo acaba antes da meia noite
A SEGUIR: 1.ª recita de assinatura com a peça
MARIDOS ENCRAVADOS
A assinatura encerra-se na actual semana

Empresa Henrique Barreiros, Ltd.
EDEN-TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes
Segunda-feira, 31
2 SESSÕES ás 8,30 e 10,30
Primeiras representações da fantasia revista em 2 actos e 11 quadros original de Henrique Roldão e Roberto Sales, musica de Venceslau Pinto e Raul Portela
PAU DE DOIS BICOS
Já podem ser reclamados na bilheteira logares marcados para as primeiras representações.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE -- 2 SESSÕES 2 -- HOJE
A'S 8 HORAS E AS 10 HORAS EM PONTO
COM A REVISTA
TIC-TAC
AMPLIADA COM O ATRACTIVO DE
RICO & ALEX
(PORTUGUESES)
POR
Carlos Leal e Alvaro de Almeida
GRANDE EXITO DE
Salambó
A 2.ª sessão termina á meia noite em ponto, havendo a essa hora carros para toda a cidade.

TEATRO NACIONAL
Telefone C. 2049
DEPOIS D'AMANHÃ — SABBADO, 29
A's 21 horas
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
e
PRIMEIRA RECITA D'ASSINATURA
A representação do notavel drama em 5 actos, em verso, de D. João da Camara
D. AFFONSO VI
Montagem scenica completamente nova
Desempenho a cargo dos principais artistas da companhia
Para outros detalhes, ler o cartaz

TEATRO CHIADO TERRASSE
COMPANHIA LUZ VELOSO
Definitivamente amanhã, sexta feira
INAUGURAÇÃO DA EPOCA
1.ª representação da celebre peça italiana em 3 actos de Sabatino Lopes, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais
MARIO E MARIA
Os principais papeis por *Luz Veloso, Teodoro Santos* e *Rafael Gomes.*

Hoje, 5.ª feira, 27, ás 21 horas
Verdadeira noite de gala no
TEATRO APOLO
15.ª representação da linda revista
GATO POR LEBRE
com o reaparecimento de CELESTE LEITÃO, em recita do autor, o ilustre comediografo
EDUARDO SCHWALBACH
O espectaculo acaba antes da meia noite

AVENIDA
Recita da moda
com a opereta
FLORES DA NOITE
Exito enorme da companhia
SATANELA-AMARANTE

PAGINA LITERARIA

CARTA Á MAIS ALEGRE MARIA

por ANTONIO ALVES MARTINS

Alves Martins, que foi redactor do Diario de Lisboa, *publicou agora um livro de versos, Anunciação, em que se revela um poeta de grande talento e de uma rara emotividade. Transcrevemos um trecho, que é o melhor argumento em favor das nossas palavras:*

Não sei o que supôr
Do teu silencio. Escreve.

João de Deus

Vou-te escrever. Não sei
Como hei-de começar...
Emfim, começarei
Por te acusar, Maria,
Da tua ingratidão...
Mas vêjo o teu olhar
Fitar-me, tão de frente,
—Creança de alegria!—
Que eu mudo, de repente,
E peço te perdão!
Dás tanta graça, tanta,
A' minha saudade,
Que eu já nem sei quem sou
Pois fico sendo até
Da tua linda edade;
E, linda como é,
Era a da Virgem Santa,
Quando Deus a mandou
Casar com S. José!

A Irene está á janela,
Olhando, ao longe, o rio...
Mas tu, mais linda que ela
E mais feliz tambem
Olhas, em desvario,
A linda côr dos montes
O sol dos horisontes
Da tua terra-mãe.
Vês gados e pastores
—Lindos compositores
Do coral da tardinha
—Emquanto a luz falece,
Tão meiga que parece
O olhar duma ovelhinha!
O que tu vês, Maria!
Mas que vês tu a mais?
A graça dos casaes
Que eu visitei um dia...
Avistas Leomil,
A vila do *Solar*,
O teu alegre olhar
Dá-lhe um perpetuo Abril!
Paraduça, com um ar
Velhinho de humildade.
Será minha saudade
Seu unico luar?
Depois Beira Valente,
D'alegre casaria,
Como a dizer á gente:
—Venham-me vêr um dia!

Mas devo-te pedir,
Mais uma vez, perdão...
E não m'o negas, não?
Como é que eu vim cair
No colo da paizagem,
Se tenho a tua imagem
Na minha frente, a rir?
Se a minha alma inquieta
E' a ti que escreve? Emfim
Desculpa, eu sou Poeta.
Só sei escrever assim!

Ah! como neste exilio,
E' dôce o recordar!...
Mas, para me eu lembrar
Falta-me o teu auxilio!
Vae vendo se eu esqueço
Alguma coisa; peço,
Se me esquecer, sinal
De tudo o que esqueci.
Que eu, p'ra me não esquecer
Farei a diligencia.
Mas—ai, que Portugal
E' o paiz da ausencia!—
Estou longe de ti!
Temos sómente um meio
Tu mandas-m'o dizer;
Mas olha que há-de ser
Na volta do correio!
Prometes? Não, não creio...
E's ingrata a valer!

Castelos de Cabriz,
Com o Tavora no fundo,
Castelos que Deus quiz
Pôr tão longe do mundo!
Castelos onde nós,
Cheiinhos de avidez,
Fômos parar um dia!
Foi lá que a tua voz,
Pela primeira vez,
Se recolheu, Maria!
Foi lá que tua Irmã,
Numa linda manhã
De mistico sorriso,
Me despertou:—António,
Mudou-se em Paraizo!
A terra do Demonio!
—A luz do sol dourava
A nevoa que subia;
Toda a paizagem brava
De graça se vestia;
Ali, nenhum Castelo
Em ar de pezadêlo;
—Ali, só Deus havia!
E a tua Irmã lembrava
Emquanto me chamava,
D'olhos a delirar,
—Eu, na saudade, elevo a!—
Nevoa humana a chamar
Minha atenção para a nevoa!...

E os Reis em *Aldeia*,
Com o descante, a pedido?
—Voz do Povo, tão cheia,
E's o seu genio erguido!
Preguntei ao ceguinho.
—«E' a *chula* da serra?»
Logo uma voz do lado:
—«Lá isso, bem tocado,
Só para a minha terra!...»
P'r'alegrar o povinho,
Quizemos ser bizarros:
O teu Irmão deu vinho,
Eu mandei vir cigarros.

E a Senhora da Lapa,
«Tão pequenina e airosa»
Com sua linda capa,
Azul e côr de rosa?
E a quêlha milagrosa,
Ao lado do Altar?
Lá diz a profecia:
«Só não passa por ela,
Quem costuma pecar...»
—Nós passámos, Maria!
Presepio da Capela,
Que tanto te prendeu
E me encantou tambem!
Humilde encanto o seu.
Sobre o Calvário tem
Jesus crucificado,
Tristissima agonia!
Chorou tua alegria,
Ao vêr Jesus pregado!
Mas, p'ra voltar a rir,
Bastou-lhe descobrir
Anjinhos multicôres,
Avarentos judeus,
Demonios tentadores,
Sacerdotes com os seus
Vestidos opulentos,
Janizaros, pastores,
Guerreiros corpulentos
Namorados, aos pares,
Amando-se á vontade,
Sem receio aos olhares
Da próxima saudade!
No presepio ficou,
Como alvorada a abrir
A luz que irradiou
Dos teus cabelos loiros!
E depois, ao sair,
Quando a distancia olhei,
Creio que te mostrei,
Ao longe, os *Miradoiros!*...

Como tu vês, Maria,
Tenho a minh'alma cheia
De tudo o que rodeia
Essa tua alegria.
Da mais pequena ermida,
Que alvo luar branqueia,
A' mais pequena aldeia
Em fumos esculpida!
Do mais profundo vale,
Onde a frauta outonal
Dá queixas dolorosas,
A's môças que, saudosas
Das falas ao postigo,
—Marias, Terezas, Martas—
Vão todas ter comtigo,
Para lhe lêres as cartas...
—«A Menina o que diz?
Ele gosta de mim?
—«Decerto; o teu Luiz
Não te mentia assim!»
—«Ai, quando te não vêj
Parece que arrebento!»
—«Não vês? O seu desejo
E' querer-te em casamento...»
Dá-lhes muita alegria
A tua opinião!
Beijam-te toda: a testa
O teu cabelo, a mão.
—E' uma grande festa
Em teu louvor, Maria!
Nem numa romaria
Há tanta animação!
Nem *chula*, nem *descante*
A longo dum caminho,
Ergue mais borborinho
E' mais estralejante!

E agora—minha flôr,
Cheia d'aroma e côr,
—Meus olhos de adivinho
Vêem-te a caminhar
Por esses campos fóra,
Onde já a luz descóra,
Com o sol a declinar.
Tu, como sempre, vaes
Tagarelando e rindo...
As estrelas, sorrindo,
Despertas e atraes!
Louvando-te a passagem,
As águas outonaes
Embalam a paizagem,
Que ao pôr do sol te espera...
Cabelo ao abandono
E alegre e córada,
Tu és a primavera,
Caminhando, encantada,
Entre as expressões de outono
E a tua imagem passa,
Sem nada recear...
Foge a mágua, a desgraça,
E' de pureza o ar!
Tu dás a comungar,
A toda a terra, a graça.
E Deus, lá em cima, a vêr
A terra a depender,
—Como leôa mansa
Aprisionada um dia!—
Do olhar duma Maria,
Das mãos duma creança!
Passas—e um gesto teu,
Gesto da tua imagem
Onde sorri o Ceu,
Esta miragem cria,
Acorda esta miragem:
Um gesto teu, Maria,
E' logo, em harmonia,
Um gesto da paizagem!
Todo o teu ar fascina!
E, mal que ele aparece,
A paizagem parece
Que é, como tu, menina.
E a tua imagem passa,
Sem nada recear,
Cheia da sua graça
—O seu etereo altar!
Porém, se alguma coisa,
De face misteriosa
Como o cair das trevas,
Acorda o teu cuidado,
Para o Senhor te elevas
'Squecida de que levas
Santa Izabel ao lado!...

A hora do sol-pôr
Dá beleza em tristeza.
Nos campos, em redor,
A Natureza reza
O seu salterio triste.
Tudo que ao longe existe,
Tudo que existe ao longe,
E' uma emanação
Dum escuro olhar de monge,
Como que uma oração
Maria, revelada!...
Só ilumina a estrada
O teu cabelo loiro,
E o teu olhar, Maria!
Jesus!—que bom agoiro!—
Dás luz ao fim do dia!
E, emquanto as côres se esvaiem,
Nessa hora cristã,
Santas, as rosas caiem
Das mãos de tua Irmã!
Ao luto dos espaços,
Veste penumbra e sombra
A serra de Cabaços...
O pôr do sol assombra,
O pôr do sol deslumbra.
E' um convento a penumbra,
Onde rezam pinheiros.
Preguntam pegureiros:
—Meu Deus, que será isto?
E os cimos dos outeiros
Fartos de meditar,
Parecem soletrar
A *Imitação de Cristo*
Todo o seu ar revela
A grande crença antiga.
Mas foge, minha amiga,
Que o vento da Gaméla
Começa de soprar...
Nosso Senhor o leve
E não m'o traga aqui!
«E' o vento da neve...»
—Diz a gente d'ahi.

Tu recolheste a casa.
E, ao calor da braza
A arder sobre a brazeira,
Vá de continuar
Essa renda ligeira,
Que eu te vi começar,
Não sei de que maneira.
Podias me escrever,
Por passatempo. Emfim,
Que te custa fazer
Um periodo só, para mim?
Se eu te tomar a culpa
Do meu viver sombrio,
Darás esta desculpa:
—E' que está frio, frio.
Esperemos, então,
Que venha a primavera.
«Quem espera, desespera»
Mas não sou desses, não!
Quando tu vires, Maria,
—Oh cheia de alegria!—
As árvores a florir,
Toda a terra um jardim
Que Deus nos vem abrir
Bate as palmas, a rir,
E lembra-te de mim!
Mata as saudades minhas
Em três ou quatro linhas,
Primeiras andorinhas,
Chegando ao meu beiral!

Adeus...
Peijo, em teu rôsto,
A luz do teu casal,
Oh linda companheira!
Irei vêr-te em Agosto?
—Se isso fôr do teu gôsto,
Nossa Senhora o queira!

ALVES MARTINS

THEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Lda.

Concertos Blanch

No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para

10—CONCERTOS—10

DA

Orchestra Symfonica Portugueza

dirigida pelo maestro *Pedro Blanch*.

Os srs. assinantes da ultima epoca teem *preferencia* aos seus logares até sexta feira, 4 de Novembro. No dia 5 principia a assignatura avulso, livre de compromissos.

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Cmauz

1 de novembro estreia da companhia

OTELO DE CARVALHO

Duas sessões com a revista em 2 actos e 10 quadros

BICHINHA GATA...

Original de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Julio Almada.

Bilhetes á venda

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A lenda do pastor

Na paz suavissima daquela noite de setembro, em que as coisas se calaram e o silencio de Deus foi maior sobre a terra, vinha um raio de luar bater em cheio sobre a casinha alvinitente que a mão do pedreiro tinha erguido á beira da estrada. A poeira da lua escorria pela parede e a noite corria tão silenciosa, que se ouvia distintamente, ao largo, o murmurio das fôlhas no salgueiral que vai acompanhando sempre o curso da ribeira. Vinham de longe as vozes da noite, o tilintar do chocalho das ovelhas e os latidos vigilantes do cão de fila, que toda a santa noite levou a uivar, como que pressentindo a aproximação do perigo. Velava o pastor ao pé do rebanho e andava no ceu uma estrela tão proxima da lua, que toda a gente diria que a queria alcançar.

Ficou-se largo tempo o nosso pastor a olhar o ceu, como quem quere contar as estrelas, mas se elas são tantas, Senhor! que a vista não alcança o numero infinito de pontos luminosos que formigam á superficie da grande concha azul do firmamento voltada sobre a terra.
a grande concha azul do firmamento voltada sobre a terra.

Já a fogueira se tinha apagado e ainda o pastor velava junto do rebanho, não viessem os lobos pela noite dentro assaltar o redil de surpresa. Havia uma tal beatitude e uma tal serenidade no semblante desanuviado do pastor; havia á superficie da terra uma tão grande confiança em Deus, que nada fazia prever o que depois se havia de passar.

E quando a noite se ia aproximando mais da manhãsinha do Senhor, vieram os lobos e assaltaram o redil. Contou-se depois, por largo tempo, e as velhinhas referiam-na ao serão aos netos de tranças loiras, a história daquele pastor, que para salvar o rebanho sucumbiu debaixo de um lobo, que lhe rasgou a carne rija de campanio...

NORBERTO LOPES

TEATRO S. CARLOS Telef. P 5963
Companhia dramatica
REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
A' manhã, 26, ás 21 horas
Inauguração da epoca de inverno com a
ESTREIA da peça de grande espectaculo em 4 actos
JERUSALEM!
arranjada para a scena portugueza por Alfredo Cortez
Os principais papeis são desempenhados pelos artistas Amelia Rey Colaço, Maria Judice, Antonio Pinheiro, Henrique d'Albuquerque, Robles Monteiro e Ernesto Rodrigues.
A bilheteira está aberta ao publico das 12 ás 18 horas.—Não ha assinaturas.

A morte do dr. Pedro de Matos

Os incubados são julgados ámanhã

Respondem ámanhã, pelas 12 horas, no Tribunal de Boa Hora, Diogo Clemente Junior, João Ferreira e Sebastião Graça, acusados de terem tomado parte no atentado que vitimou o juiz do Tribunal de Defesa Social, dr. Pedro de Matos.

Quanto ao primeiro dos reus, parece não se ter feito qualquer prova contra ele, tendo nós sido informados de que se trata de um rapaz extremamente novo e de boas qualidades.

ARTISTAS DO NACIONAL

Como o glorioso actor Eduardo Brazão encara o nosso teatro

Como o artista deve estar em scena—A voz, o gesto e a atitude Os novos—Rey Colaço e Ilda Stichini—Uma inflexão que leva horas a acertar—Recordações

A entrevista com Eduardo Brazão começou logo que entrámos no seu camarim. Não houve uma frase de apresentação; escusado é agora rodear o nome do actor de um elogio. Dizer Brazão é dizer tudo. O seu camarim é como todos os outros, repartido em dois gabinetes. O primeiro tem retratos nas paredes e dois sofás; o segundo, o clássico *toilettè*, envernizado a branco de espelho comprido e—aqui é tudo—entalada na moldura dum *psyché*, a fotografia exacta, dum rapaz de vinte anos forte, aprumado, mocidade estuante a viver no olhar.

—E' seu filho?

—E'.

E depois, com ternura:

—Vivo para o meu rapaz. O teatro é já tão pouca coisa!...

—Mas...

—Emquanto tiver alento e nervos, não abandonarei o palco. Se saisse dele, enferrujava... Já não sei fazer outra coisa. Quando estou longe, sinto-me doente aborrecido e porquê? A nostalgia, a saudade...

Eduardo Brazão, na sua voz romantica, gesto lento, entrou de nos falar do moderno teatro e dos modernos artistas.

—Eu estudo ainda e muito. Até ás 3 horas da madrugada, muitas vezes, quando os ensaios me tomam todo o tempo de dia... Os novos, não, passeiam. Vêjo-os sempre por ahi. Não deve ser! Não deve ser! Há muitos artistas, mesmo muitos, mas não estudam. E' preciso saber articular, respirar, dar a inflexão, acertá-la... Olhe, nas *Marionettes*, eu fazia um velho... Ele vinha no segundo acto e descrevia um passeio ao campo: depois, uma casinha branca, florida, cheia de sol... um almoço... Dizia: «e comi bem». Esta frase levou-me horas e horas a acertar, a dar-lhe a inflexão precisa.

E Brazão, sem preguntas, seguindo sempre o seu pensamento interessante, explicou:

—Nas scenas violentas todos os artistas se defendem. O publico gosta delas sempre. No entanto, não é ahi que se revelam os grandes artistas. E' nas scenas pequeninas, calmas, de nuances imperceptiveis. Coquelin dizia que para se ser actor era preciso, pelo menos, ter vinte anos de officio... Os modernos começam sempre pelo fim. O espectador muitas vezes não gosta duma peça, sente que a representam mal, mas não sabe porquê. E' que o teatro vive do conjunto: no palco, as vozes devem vibrar no mesmo diapasão, gestos poucos... Cada gesto representa, exprime uma ideia...

—Em verdade, interrompemos, a maioria dos novos, lembram titeres, bracejando, bracejando sempre...

—E' isso, é. Por exemplo, eu estou falando comsigo e não faço um gesto. E' escusado, a frase não o requer. Por vezes oiço: «gostava de ter os seus braços». E eu respondo: «sim, póde tê-los». Em teatro nunca se ergue uma mão, sem saber onde se coloca a outra. A figura deve estar sempre desenhada. E' como na scenografia, sabe? A verdade é relativa. Quem representa deve olhar o primeiro e o ultimo espectador. Faz sua diferença a figura, em relação aos dois. Os novos não querem saber estas coisas...

—E fazem mal!...

—Imitando-me; seguindo o Ferreira da Silva: relembrando os Rosas... Não se coream dentro do personagem, marcam a sua personalidade. D'ahi, a repetição...

Falámos dos novos, simplesmente a palavra. Brazão escusou-se, rodeou um pouco a conversa. No entanto, a sua palavra interessante, ia fazendo esta entrevista manual de teatro, onde muita coisa, tu leitor, aprendes. E talvez mesmo alguns artistas...

—Veja a Rey Colaço. E' um talento, uma revelação mas tem muitos nervos. Devia aprender o *b á-bá*, ter alguem ao pé dela que lhe dissesse: «a menina não faça isto; olhe para aquilo». Fez-lhe muita falta o Augusto Rosa... Não se domina, os nervos vibram em demasia, pois não acha?

O actor, em frente de nós, máscara rugosa de mil fisionomias, ia falando, falando sempre. A pregunta era escusada, a interrupção seria um crime.

—Os novos julgam que eu digo isto para se venerarem os antigos. Não! Eu estou aqui para os guiar, para lhes transmitir tudo o que aprendi...

—Estudou muito?

—Muito. Quando sahi da marinha, os meus colegas, hoje almirantes, gritavam: «volta, tu não dás nada!» Julgavam que eu seria logo um grande actor. Meti-me em casa a estudar; pois fui lá fóra vêr como se representava; trabalhei muito, muito. Até me chamaram soberbo por não aparecer, por fugir aos amigos...

—Das suas peças...

—...a que mais gosto. De todas, acredite. Para mim é mais fácil representar o *Hamlet* de que o *Marquez de Villemer*. A primeira, é violenta, uma peça de espada; a segunda, tem resquicios de alta comedia... O que eu gosto de fazer o *Bibliotecário*! Sinto-me ridiculo, distraio-me... Já o *Kean*, quando o faço, é como se me désem uma sova...

—Acho-a *demodée*. Tenho feito de tudo: drama e comedia...

E a propósito de *D. Afonso VI*:

—A peça é magnificamente desempenhada... Mas que diferença, que diferença da sua antiga interpretação!... E' o Rafael Marques, a Stichini, o Ricardo, e outros.. Todos bem, muito bem! Quem a vir pela primeira vez, gosta...

—E quando foi da *première*, há anos já?

—Estavam aqui, neste teatro, uns dez artistas, todos grandes... N'outro tempo, as representações do D. Maria rivalizavam com as da *Comédie*. Era arte e não comercio...

E por ultimo, Eduardo Brazão, afirmando-nos o seu desejo, bem sincero, de guiar os novos, fez um carinhoso elogio de Ilda Stichini, uma que aprende, e que há de ser, não tarda, uma grande actriz.

—A. P.

Provedoria da Assistencia

Um grupo de funcionarios deseja que não seja concedida a demissão ao sr. Pais Abranches

Uma comissão delegada da Provedoria da Assistencia procurou hoje o sr. dr. João Luis Ricardo, a quem felicitou pela sua atitude de ter pugnado junto do sr. ministro do trabalho pela continuação do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios. Ao mesmo tempo pediu-lhe a sua interferencia junto do mesmo ministro, a fim de que não sancionasse a demissão pedida pelo sr. Pais abranches, provedor da Assistencia, por quem os mesmos funcionarios, segundo disseram ao sr. João Luis Ricardo, teem consideração pelo zêlo e honestidade com que tem desempenhado o espinhoso cargo, moralizando alguns serviços e demonstrando sempre, durante o seu exercicio, elevados dotes de coração.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

OS TEATROS

Reclames

S. CARLOS—E' ámanhã, definitivamente, que o teatro de S. Carlos inaugura a epoca de inverno com a apresentação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro que levará á scena, em estreia, a peça em 4 actos, de grande espectaculo, «Jerusalem!» arranjada para a scena portuguesa por Alfredo Cortez. Os 1.º e 2.º actos são passados num convento de franciscanos em Jerusalem; o 3.º que tem dois quadros, sem intervalos, passa-se, respectivamente, no Santo Sepulcro e na Fonte de Siloe, e o 4.º acto na Irlanda. A' bilheteira, que está já aberta ao publico, tem afluido muita gente a fim de marcar lugares.

NACIONAL—O grande acontecimento teatral da noite de sabado é a inauguração da temporada de inverno, com a «reprose» da famosa peça historica «D. Afonso VI», de D. João da Camara. O desempenho da linda peça deve ser verdadeiramente primoroso, bastando para que tal suceda saber-se que a sua interpretação está confiada a Lucinda do Carmo, Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Maria Sampaio, Maria Helena, Eduardo Brazão, José Ricardo, Joaquim Costa, Luis Pinto, Rafael Marques, Pato Moniz, Eduardo de Freitas, Jorge Grave, Mario Santos, Antonio Melo, Francisco Serra, Teixeira Soares, Antonio Nascimento e Leopoldo Santos.

GIMNASIO—A sociedade elegante vai, por certo, reunir-se hoje, no Gimnasio, onde se realiza a recita da moda que lhe é dedicada. Representar-se-ha «O celebre Pina», a mais graciosa das peças, a unica que faz rir o publico, sem descanço, não precisando, para tal, nem de recorrer ao dito nem á situação inconveniente. «O celebre Pina» não voltará a repetir-se em recita da moda, pelo que o Gimnasio deve ter enorme concorrencia.

POLITEAMA—Os espectaculos de hoje e ámanhã no Politeama efectuam-se com a comedia «A Raça», que desde o inicio da temporada da companhia Lucilia Simões tem estado em scena com extraordinario exito. No sabado faz-se a estreia, em 2.ª récita de assinatura, da peça russa, em 3 actos, de Gordine, «Sol de Aldeia», para estreia da actriz Brunhilde Judice Caruson, podendo desde já ser adquiridos bilhetes.

AVENIDA—Boa musica, belo entrecho, magnifico scenario, optimo desempenho, lindos bailados, tudo isto tem a opereta «Flores da Noite».

EDEN-TEATRO—Deve realizar-se ámanhã, sexta feira, a primeira representação da fantasia-revista «Pau de dois bicos», original de Henrique Roldão e Roberto Sales, com musica de Wenceslau Pinto e Raul Portela.

Um dos numeros desta nova revista, a que profetisamos um grande exito, é a «Madrugada» e o «Anoitecer», desempenhados respectivamente por Deolinda de Macedo e Juliza de Sousa.

SALÃO FOZ—Recrudesce, de dia para dia, o entusiasmo e o interesse do publico pela inauguração da época de inverno, no Salão Foz, a qual deve ainda efectuar-se a 1 de novembro.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21—«Marido provisorio».
POLITEAMA—A's 21,30—"A raça".
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
AVENIDA—A's 21—"Flôres da Noite".
EDEN—Fechado.
APOLO—A's 21,15—"Gato por lebre".
COLISEU DOS RECREIOS—A's 20 e 22—«Tic-Tac».
CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE—(á Graça)—Aos domingos segundas e quintas feiras—«A Martir».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco», revista.
SALÃO FOZ—Animatografo e variedades.
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

Roubo importante

Avelino Maria Pinto, rua Morais Soares, 124, foi preso por ter furtado a quantia de 3.000 escudos a José de Castro, rua do Olival, 44, 4.º.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

A CIDADE

DE 19 PARA 20 DO CORRENTE

O SR. MINISTRO DA MARINHA RECONSTITUE AO "DIARIO DE LISBOA" A NOITE TRAGICA DO ARSENAL

Como se procurou a todo o custo salvar o dr. Antonio Granjo e não se conseguiu

Em que se referem os acontecimentos pela boca duma testemunha de vista — O comandante Carvalho Crato não teve á sua guarda o presidente do ministerio

O «Diario de Lisboa» tem procurado reconstituir com a mais absoluta fidelidade os acontecimentos que se passaram no Arsenal de Marinha, na noite de 19 para 20 do corrente. Se alguma informação não tem correspondido inteiramente á verdade, como era nosso desejo, a causa deve ser atribuida á dificuldade que o jornalista enrontra em ligar acontecimentos que se passaram á mesma hora e em diversos pontos da cidade e que, por isso mesmo, são de dificil reconstituição.

As páginas que o «Diario de Lisboa» publicou sobre a morte do dr. Antonio Granjo produziram sensação entre os nossos leitores. Mas houve deficiencias de informação? Houve, porventura, algumas inexactidões involuntarias? E como será possivel evitá-las neste momento? Foi por isso mesmo que o «Diario de Lisboa» procurou ontem o capitão de fragata sr. Francisco Luiz Ramos, que é hoje o ministro da Marinha, e que na celebre noite do Arsenal era apenas um oficial de serviço. E' o oficial de serviço quem vai relatar ao «Diario de Lisboa» o que ali se passou depois que o dr. Antonio Granjo atravessou aquele portão que havia de ser a entrada da sua camara mortuaria.

O gabinete do sr. ministro da Marinha tem a janela aberta para o Arsenal. A evocação faz-se ali, a dois passos do local onde caiu morto o presidente do ministerio.

— Frise bem este ponto, sr. jornalista: — acentua o capitão de fragata sr. Francisco Luiz Ramos — os marinheiros que estavam no Arsenal cumpriram sempre as minhas ordens. Até á hora que ali deu entrada o dr. Antonio Granjo nada se passou de anormal. De quando em quando, saiam destacamentos a fim de policiar a cidade. Os oficiais mandavam e os marinheiros obedeciam. Havia o respeito da disciplina. A excitação veiu mais tarde, quando á porta do Arsenal parou um camion que conduzia os srs. dr. Antonio Granjo e capitão Cunha Leal. E' necessario frisar tambem que vieram sem conhecimento ou ordem de asguem que estivesse no Arsenal.

O sr. ministro da Marinha veste de *frack*, já tem cabelos brancos e vai fazendo lentamente a narração dos factos. O jornalista aponta e reproduz.

O dr. Antonio Granjo chega ao Arsenal de Marinha

Pouco antes de chegar o camion que conduzia os srs. dr. Antonio Granjo e capitão Cunha Leal, o oficial de serviço tinha ido vigiar a ponte, encontrando-se, portanto, bastante afastado da entrada do Arsenal. A noite estava escura, o Arsenal em silencio, e nada fazia prever o que depois se havia de passar. A certa altura, ouviu um ruido de vozes que se ia elevando cada vez mais. Veiu apressadamente até á porta de entrada, para saber o que se passava, e viu o sr. Cunha Leal completamente cercado pela multidão que tinha invadido o recinto, tendo a seu lado o dr. Antonio Granjo. O sr. Cunha Leal falava á multidão — que entrou precisamente quando entrou o camion — tentando convencê-la de que ninguem devia tocar no presidente do ministerio. Era tudo gente alheia ao Arsenal: civis, militares e marinheiros que já não são marinheiros, mas gente que pertenceu á maninha e que guarda ainda em sua casa a farda de marinheiro.

Esses marinheiros — notou logo o nosso informador — não traziam fita no boné, sinal de que já não pertenciam á corporação da armada.

Emquanto o sr. Cunha Leal procurava convencer a multidão, o capitão de fragata sr. Francisco Luiz Ramos, na intenção de salvar o sr. dr. Antonio Granjo, levou-o para um dos quartos do pavilhão dos oficiais de serviço, por não lhe poder dar saida por qualquer outra parte. Ali ficaria o presidente do ministerio a coberto de qualquer surpresa — pensou o nosso informador. Quando se afastou com o dr. Antonio Granjo — é bom notar — a multidão não reparou que se tinham ausentado. O presidente do ministerio esteve mais de hora e meia no quarto para onde foi conduzido.

Voltou então o capitão de fragata sr. Francisco Luiz Ramos a falar com o sr. Cunha Leal, instando para que ele se retirasse e não insistisse na sua ida para bordo do «Vasco da Gama», ao que ele se negou terminantemente. A fim de o proteger, acompanhou o sr. Cunha Leal até á ponte, onde deu ordens para o embarque. A multidão acompanhava-os, seguindo de perto os preparativos do embarque. Voltou novamente a pedir ao sr. Cunha Leal que não embarcasse. Cunha Leal insistiu: que queria ir para bordo do «Vasco da Gama».

Depois dele ter embarcado num vapor do Arsenal, a multidão voltou para traz e o capitão de fragata sr. Francisco Luiz Ramos regressou á entrada do pavilhão dos oficiais de serviço, para verificar se tinha havido qualquer perturbação. Encontrou o maximo sossego. Uma grande parte da multidão já tinha desaparecido. Percorreu então todos os pequenos grupos que se tinham formado, a fim de os aconselhar a que se retirassem. A sua maior preocupação era o dr. Antonio Granjo. Os grupos foram saindo a pouco e pouco. Voltou o silencio. Mandou, então, formar um destacamento para proteger a saida do dr. Antonio Granjo.

Como foi ferido o capitão Cunha Leal

Passado algum tempo, vieram dizer-lhe que o capitão Cunha Leal tinha sido ferido a bordo do vapor. Correu ao posto médico, a fim de ordenar que o enfermeiro lhe prestasse os primeiros socorros mesmo a bordo, e para tomar conta do ferido. Quando se dirigiu á ponte, já o sr. Cunha Leal não estava. Tinham seguido por caminhos diferentes. Voltou ao posto de socorros, onde o sr. Cunha Leal estava sendo tratado de dois ferimentos ligeiros na garganta. As balas passaram de raspão. Salvou-se por um milagre!

Procurou informar-se da maneira como tinha sido ferido o sr. Cunha Leal e soube que os tiros tinham sido disparados de cima da ponte para o vapor. Aproveitando-se da escuridão da noite, um individuo escondeu-se ali e fez fogo. Os tiros seriam para o sr. Cunha Leal? Haveria a intenção de o matar? O sr. ministro da Marinha tem um ar de duvida...

Quando voltou á ponte, já não encontrou ninguem. O individuo misterioso — que não era uma sentinela, diz o sr. ministro da Maninha — tinha desaparecido. O seu primeiro cuidado depois foi ver se o dr. Granjo ainda estava no quarto onde o tinha deixado. Nada se tinha passado de anormal. Deu ordem ao comandante do destacamento para unir e mandou formar na casa da balança, para lhe deixar a porta de saida do Arsenal completamente livre. Quando preparava a saida do dr. Antonio Granjo, entrou novamente a multidão, fazendo cêrco em volta do sr. Cunha Leal, que continuava a falar, num grande estado de exaltação. O destacamento tinha-se dirigido para a porta do Arsenal, mas não poude sair, porque, quando abriram o portão, a multidão entrou novamente de tropel por ali dentro, invadindo completamente o recinto.

O sr. ministro da Marinha acentua bem este ponto:

— Os elementos perturbadores estavam todos fora do Arsenal.

E continua assim a sua narrativa:

— Rodeado pela multidão, o sr. Cunha Leal recuou até dentro do Arsenal. Minutos depois, aparecia em automovel o tenente Agatão Lança, que se dirigiu aos marinheiros, pondo-se ao lado de Cunha Leal — no desejo de lhe dar saida. Os dois sairam em automovel, sendo acompanhados pela multidão até ao largo do Pelourinho.

"Onde está ele? Onde está o Granjo?"

Voltou novamente a multidão a invadir o Arsenal. Era completamente impossivel contê-la. Encheu-se todo o pateo de gente. Havia civis, soldados da guarda, marinheiros. Procuravam o dr. Granjo:

«—Onde está ele? Onde está o Granjo?»

O capitão de fragata sr. Francisco Luiz Ramos colocou-se então á porta de entrada dos oficiais de serviço, tendo a seu lado o almirante Camara Leme, o capitão de infantaria Falcão de Carvalho e dois alferes. Pocuraram a todo o custo conter a multidão para dar saida ao dr. Antonio Granjo. Os desordeiros aproximavam-se cada vez mais da porta, iam apertando o circulo, com morras ao dr. Granjo e outros gritos propios do seu estado de exaltação.

— Emquanto tive marinheiros á minha frente, a onda conteve-se e não avançou um passo. Mas formou-se um grupo áparte, que instigou a multidão, arrastando-a para mais perto da entrada do pavilhão dos oficiais de serviço, onde estava ainda o dr. Antonio Granjo. Continuavam a interrogar, ameaçadoramente: «—Onde está ele? Onde está o Granjo?» Os oficiais foram então violentamente afastados. Era impossivel conter a onda, que ia engrossando a cada passo. Subiram o lanço de escadas que conduz ao primeiro andar e, como não sabiam onde ele estava, percorreram todos os quartos. Quando sentiu que se aproximavam, o dr. Antonio Granjo saiu para o corredor. Dirigiu-se até ao cimo da escada e foi rodeado pelos desordeiros, que lhe apontaram as espingardas, aos morras e gritos, fazendo um barulho ensurdecedor. Foi então alvejado pela gente que estava em baixo e pelos que estavam no corredor — e caiu morto, ao comprido, atravessado por dezenas de balas.

O sr. Carvalho Crato e os acontecimentos do Arsenal

O sr. ministro da Marinha quere acentuar que o dr. Antonio Granjo nunca esteve á guarda do capitão de fragata sr. Carvalho Crato ou de qualquer outro official, emquanto esteve sonegado no Arsenal de Marinha. O sr. Carvalho Crato passou casualmente pelo Arsenal, porque tinha desembarcado de bordo do seu navio, dirigindo-se para o Quartel do Carmo, onde fôra chamado pela Junta Revolucionaria. Só ali teve conhecimento dos factos que se passaram no Arsenal. Foi então que a Junta Revolucionaria o encarregou de manter a ordem no Arsenal, para onde seguiu em automovel, acompanhado pelo major sr. Cortez dos Santos, que ia tomar posse, interinamente, da pasta da Guerra, e pelo coronel Baptista, da guarda republicana, como delegado da Junta, para lhe conferir a posse. Quando chegaram ao largo do Pelourinho, o automovel foi rodeado pela multidão que tinha saido do Arsenal. Tinham todos a mesma attitude hostil, ameaçadora. Viam-se marinheiros que não traziam fita no boné, sinal de que já não pertencem á marinha de guerra. A multidão apertava o circulo. Tinham a impressão de que o automovel ia diminuindo de tamanho. Havia espingardas no ar — espingardas prontas a fazer fogo, se o marinheiro que ia ao lado do *chauffeur* não tivesse uma idéa salvadora. Quando o circulo estava já comprimido ao maximo e algumas espingardas eram apontadas para o automovel, o marinheiro bradou:

«—Viva o comandante Crato!»

A multidão respondeu em uniono:

«— Viva!»

E o automovel poude entrar o portão do Arsenal, que tinha sido limpo de desordeiros. As portas tinham-se fechado a sete chaves. Um automovel da Cruz Vermelha conduzira já para a Morgue o cadaver do dr. Antonio Granjo.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 5094 Londres—56, Ludgate Hill

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

Óleo figado de bacalhau

(PURO)

SOCIEDADE COMERCIO NACIONAL, L.DA

59, Rua Nova do Almada, 1.º

Telefone C. 3190

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS

LITHANE

DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1º

PROVINCIAS

Em Armamar

A impressão causada pelos atentados

Armamar, 24

Por vontade unanime de todos os republicanos deste concelho, tomou posse da sua administração o cidadão Manuel Cardoso da Silva, digno presidente da comissão executiva da camara municipal deste concelho.

Os republicanos estão indignadissimos contra os autores dos cobardes atentados que vitimaram os ilustres homens publicos srs. dr. Antonio Granjo, Machado Santos e Carlos da Maia.

Em Alandroal

Diversas noticias

Alandroal, 25

De visita ao posto da guarda republicana, encontra-se nesta vila o sr. alferes Camarate, comandante da secção de Estremoz.

—Foi suspensa a condução das malas do correio desta vila para as freguesias de São Brás e Juromenha, e vice-versa, o que muito prejudica os habitantes das referidas freguesias.

—O administrador deste concelho, Manuel Coelho de Paiva, ainda não foi substituido no seu logar.

—Acabaram-se as vindimas. A colheita é pouco inferior á do ano passado.

Em Mangualde

A destituição dos vereadores

Mangualde, 24

Alguns membros do «comité» revolucionario deste distrito, com os republicanos desta vila, na manhã de 21 do corrente tomaram posse da camara municipal deste concelho, destituiram a vereação e nomearam uma comissão administrativa, que imediatamente tomou conta do municipio, fechando e selando todas as portas, por entre aclamações á Republica. Hoje, ás 15 horas, depois de tomar posse o novo administrador do concelho, sr. Antonio da Costa Santos, efectuou a comissão administrativa a sua primeira sessão, tomando deliberações importantes. A comissão vai proceder á ampliação do cemiterio desta freguezia, sem perda de tempo, e está no firme proposito de prolongar a avenida pela quinta da Anadia e de acabar com o imposto «ad valorem».

Ha grande entusiasmo entre os republicanos e ha completo socego.

Já foi demitido o chefe interino da secretaria municipal Joaquim de Almeida Albuquerque, e o dr. Alvaro de Melo, que tinha o seu escritorio de advogado, sem pagar renda, no edificio da camara, já saiu de lá, sem esperar que lhe fizessem o despejo.

Em Fozcôa

Uma baixa rapida de temperatura

Fozcôa, 24

Foi autopsiado o cadaver da pobre velha Teresa de Jesus, que há dias foi barbaramente assassinada á paulada e pedrada, na pequena freguesia de Custoias, desta comarca, por João de Deus Nicolau, José dos Santos Nicolau, Antonio Firmino, Serafim dos Santos, Alexandre Gaspar e Manuel Gaspar, da referida freguesia, tendo constatado os peritos que a morte foi devida a fractura do craneo. Os assassinos ainda não foram presos, mas as autoridades procuram-nos.

—Faleceu ontem, na vizinha freguesia de Santo Amaro, José Maria de Almeida, pai do paroco daquela freguesia, padre Antonio de Almeida, e do chefe da secretaria da Camara deate concelho, Abilio José de Almeida. A' familia enlutada os nossos cumprimentos de pesar.

—Baixou rapidamente a temperatura de 20º a 7º e 8º, fazendo há dois dias bastante frio.

—Tem sido muito comentado o movimento revolucionario de Lisboa, lamentando-se muito os assassinios dos srs. dr. Antonio Granjo, Machado Santos e Carlos da Maia.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)

TELEFONE C. 3:992

GARANTIA

Companhia de Seguros

Fundada em 1853 — Sede no PORTO

(Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921

Esc. 7.973.798$76,3

Capital — MIL CONTOS

(Inteiramente realizado)

EFECTUA SEGUROS:

Terrestres, Agricolas, Industriais, de automoveis, Trespasses, Maritimos e minas

—Seguros de vida—

AGENTES:

José Henriques Totta, Ld.ª

Banqueiros

Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

N.º 33 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 27-10-921

INTIBAH

OU

As Aventuras D'Ali Bey

POR

KEMAL BEY

Estava sentado ao pé duma janela, contemplando as aguas lentas do Bosforo, emquanto o seu espirito se ocupava com mil pensamentos. Um ruido de passos arrancou-o á sua contemplação e, quando viu Menpeyker, a sua colera atingiu logo o paroxismo. Preguntou, com voz de trovão: — Onde estiveste?

—Não te irrites, respondeu ela com temor, e dá-me tempo para readquirir a tranquilidade de que careço, para te contar a desgraça que me aconteceu.

— Vais então dar-me parte da desgraça que te sucedeu, replicou, com redobrada colera!... Provavelmente julgas que aceito as tuas mentiras? Provavelmente julgas-me imbecil, pelo facto de eu fingir até hoje, para não diminuir os meus prazeres, que acreditava nas tuas falsidades! Como te enganas! Estou farto. Paga-te e vai distrair os novos amigos que deves ter adquirido.

Ao dizer estas palavras, sacou da algibeira cinco bilhetes de cem libras cada um e, atirando-lhos á cara, avançou para a porta. A sensualidade exercia nela um tal ascendente, que digeriu o insulto e, colocando-se de joelhos diante dele, disse:

— Escuta-me por favor e, se fôr culpada, mata-me.

Por unica resposta, afastou-a dando-lhe um pontapé no peito, chegou ao jardim e, depois de se despedir deste maldito logar, lançando olhares colericos para traz, achou-se na rua.

A conduta inqualificavel do seu filho reduzira Fatime Hanim á tristeza mais pungente, porque ele era a sua esperança, a sua alegria e a sua consolação na vida. Não esperava, depois do que se tinha passado, que voltasse alguma vez para junto de si e, no caso de ele o fazer, não se achava com a fôrça bastante para viver com a mesma serenidade de antes. Aos seus olhos, Ali não tinha morrido, mas entrara num outro mundo onde ela nunca penetraria, levando comsigo todos os sentimentos ternos e todo o amor de que o seu coração materno era capaz. Há, porventura, suplicio maior para uma mãe que perder, na plenitude da vida, o fruto das suas entranhas, sem mesmo poder lastimar a sua perda? Este sofrimento moral acabou por engendrar uma febre violenta que, em toda a noite, não lhe deu um só instante de repouso. Com a alma quebrada, ela esteve prestes a dar um passo que deve ser doloroso para uma mãe santamente educada: amaldiçoar esse filho desnaturado; mas recordou-se a tempo do seu defunto marido; esta lembrança fê-la derramar abundantes lagrimas, o que a levou a pedir a Deus a graça de poder corrigir o seu desgraçado filho.

Quanto a Dil Achoub, sabia, desde a sua chegada, que a reservavam para Ali Bey; lembrou-se do que a sua antiga senhora lhe revelara sobre a educação e a bondade do joven, acreditando, portanto, no futuro, com uma certa confiança. No regresso deste ultimo a casa, os signaes de embriaguês, o enervamento causado pelo abuso dos prazeres, a ligeira palidez proveniente das insonias e, emfim, o cansaço dos seus olhos, tinham dado á sua expressão qualquer coisa de tão triste e melancolico, que a pobre rapariga passou horas inteiras a gravar-se na imaginação as feições atraentes de Bey, concluindo interiormente que a sua maior felicidade seria ser amada por ele.

Interpretara os poucos olhares com que ele a honrara como sinais percursores da sua afeição nascente e atribuia a conduta mais que indiferente do joven á sua reserva natural ou, talvez, á ignorancia dos projectos da sua mãe. Ela conservava, pois, a esperança de ser um dia feliz com ele e esta perspectiva sorria-lhe.

Mas quando, no dia seguinte, soube que Ali Bey saira de casa, em resultado duma violenta discussão com sua mãe a respeito dela e, sobretudo, ao ver a enorme dôr da Hanim, sofreu cruelmente por ver desvanecida a felicidade que entrevira de tão perto e por ser, se bem que involuntariamente, a autora desta catastrofe. Em vinte e quatro horas emagreceu e mudou tanto, como se tivesse estado doente há meses. O seu rosto, ainda há pouco tão fresco, tornou-se semelhante a uma rosa murcha.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

A ALEMANHA PROTESTA

O governo alemão descontente com as decisões da Liga, a proposito da Alta Silesia, declara que elas representam uma injustiça e uma violação do Tratado de Paz

LONDRES, 27.

O chanceler Wirth dirigiu-se ao Reichstag, estando no percurso muitas bandeiras a meia haste em sinal de sentimento pela perda da Alta Silesia.

O governo tem protestado contra a decisão da Liga das Nações, dizendo que ela foi uma injustiça para a Alemanha e para o mundo, uma violação do tratado de paz e dos direitos garantidos da Alemanha. Estes protestos da Alemanha são semelhantes aos da França em 1870. As bandeiras a meia haste e as manifestações lutuosas lembram a manifestação dos parisienses quando cobriram de crepes a estatua de Strasburgo na Praça da Concordia, e o protesto do governo alemão ácerca da Silesia é comparavel ao protesto da França quando perdeu a Alsacia e Lorena. — (R.).

Um discurso habil do chanceler Wirth

BERLIM, 27.

A declaração ministerial foi habil e concisa. Depois de protestar contra a resolução da questão da Alta Silesia, o chanceler Wirth defendeu a necessidade de ajudar a população alemã da Alta Silesia, entrando em negociações economicas com a Polonia como prescreve o acordo. O chanceler falou da repercussão que teria a questão da Alta Silesia sobre a economia alemã, afectando muitissimo a resolução das reparações, mas afirmou que o governo estava disposto como dantes a realizar todos os seus esforços para manter os seus compromissos. — (R.).

A Servia revolta

Os albaneses, em bandos, continuam a praticar ataques na fronteira

BELGRADO, 27.

Bandos albanezes têm continuado a atravessar a fronteira sérvia, atacando as povoações, destruindo as colheitas e apoderando-se do gado. Parece que estes actos de banditismo dos albanezes não têm por unico fim saquear povoações, mas revelam um plano de agressão contra a Servia, fomentado por agentes estrangeiros. Estes factos obrigam o governo sérvio a chamar a atenção das grandes potencias para que sobre eles providenciem.

O ministerio resolveu entregar 500:000 «dinares» para socorrer as vitimas das agressões e ordenou ás tropas e á gendarmaria que persigam energicamente os bandidos.

A conferencia de Washington

Foi adiada para Novembro

LONDRES, 27.

A data da abertura da conferencia de Washington foi adiada para 12 de Novembro.—(R.)

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

O sr. Briand põe a questão de confiança declarando que quer ir investido de completa autoridade moral

O parlamento francês confirmou-lhe essa confiança por entre aplausos

Antes de partir para Washington, o presidente do governo francês, quiz responder ás interpelações da politica por si seguida. O discurso de Briand passou em revista as principais fases do seu governo, tanto na politica interna como externa.

Logo de entrada o presidente do conselho pôs a questão de confiança. Indo a Washington, onde se reúne a primeira grande conferencia internacional convocada pela America, e onde serão debatidos os mais altos interesses de cada Estado, Briand quere ter a certeza de representar toda a França e não uma facção. E' preciso que quando se falar do outro lado do Atlantico, todos saibam que é a França quem fala pela sua boca. Quere ir investido duma autoridade moral completa. Se ha quem tenha a convicção de que outro governo teria feito melhor do que ele, que o diga. Não é agora ocasião de se procurar permanecer no governo com subterfugios.

Depois o presidente do governo começou expondo os varios problemas em que a sua acção se tem feito sentir, com um tacto em que se manifestava a superioridade das suas resoluções sem deixar transparecer a vaidade que melindrá sempre a opinião, ainda quando legitima.

Sobre o problema social Briand fez ver que o socego se havia estabelecido tanto quanto um movimento mundial daquela força póde permitir estabelecer socego. Não foi porém com as medidas de repressão, que alguns ainda reclamam, que esse resultado se obteve. E depois de dizer que a republica é uma atmosfera, um estado de espirito, acrescenta:

E' um regime no qual o governo não governa para clientes. E' um regime onde os governados podem fiscalizar o governo com toda a liberdade, e onde, chegados a casa, podem ter a certeza — se votaram contra o gabinete—de que nenhuma tentativa se fará para os castigar pelo seu voto.

De aqui se vê qual foi a politica que Briand definiu para resolver o problema social. Censuram-no e acusam-no de se apoiar nas esquerdas. O presidente, porém, afirma que se apoia nas forças republicanas, em toda a grandeza da palavra.

As esquerdas e o centro aplaudem-no vibrantemente.

Em seguida Briand tratou dos problemas externos. Começou por fazer ver o erro dos que ceusuram o governo por não ter invadido a Alemanha no primeiro de Maio. Para o fazer a França teria sido obrigada a romper com os aliados. Entre dois inconvenientes era preciso escolher o menor—que era, sem duvida nenhuma, o de esperar em pé de guerra que a Alemanha cumprisse o *ultimatum* que havia aceitado. Era preciso não esquecer que o isolamento havia conduzido a França a Waterloo e a Sédan.

Depois a França está colocada entre a Alemanha e a Inglaterra. A grande habilidade e o grande proveito da França, está em saber viver bem com a Alemanha, conservando a amisade com a Inglaterra.

A Alemanha cumpriu o *ultimatum*. Até agora entregou as quantias exigidas nos prazos fixados. Tem realizado e desarmamento. Os que dizem que a Alemanha ainda pode fazer a guerra á França, mentem.

Tem o testemunho do general Nollet, afirmando que a Alemanha destruiu ou entregou: 32:800 canhões, 16:000 peças de artilharia pesada, 4.250:000 espingardas, 84:000 metralhadoras, e até ao dia 10 de Setembro havia-se efectuado a destruição do correspondente material de guerra. Foi tambem dissolvida a organização da policia central.

Quanto ao problema da Alta Silesia, Briand faz ver que nenhuma solução melhor podia ter sido encontrada. A Polonia está satisfeita. A Alemanha nem por isso, mas tem a certeza de que ha de vir a conformar-se.

Tambem o problema do Oriente está resolvido: acaba de ser assinada a paz que, quando não désse outra vantagem, aliviará muito o orçamento pela situação das forças do exercito.

E Briand termina: «O governo tem a consciencia de ter cumprido o seu dever em todos os pontos». E ainda, referindo-se especialmente á questão da Alta Silesia: «Esta decisão feliz será apenas obra do acaso? Pensem o que quiserem, mas já é alguma cousa ter um governo com sorte.»

E' sabido que em volta do ministerio de Briand nunca se levantou sequer a hipotese da demissão. As suas declarações tiveram apenas em vista mostrar aos rarissimos que o atacam, que ele representa toda a França, e obter por um acto publico a confirmação dessa confiança, sentida pela propria França e por todos que conhecem a sua politica.

O Parlamento recebeu as palavras de Briand, confirmando-lhe essa confiança por entre aplausos. O presidente do ministerio francês pode ter a certeza que quando falar em Washington, toda a sua patria estará com ele.

A questão da Alta Silesia

O governo polaco nomeou um Alto Comissario que seguirá para Dantzig

VARSOVIA, 27.

O governo polaco, tendo decidido aceitar a decisão de Genebra acerca da divisão da Alta Silesia e do Corredor polaco, que lhe foi notificada pelo conselho dos embaixadores, nomeou o Alto Comissario polaco em Dantzig para representar a Polonia na comissão que há de negociar a convenção economica..

Na conferencia do desarmamento

a China apresentará uma reclamação

WASHINGTON, 27.

A delegação chineza que será enviada á conferencia do desarmamento, solicitará a retirada imediata e definitiva do Japão da provincia de Shantung.

Uma grande tempestade

Ficou interrompida a navegação entre a Dinamarca e a Alemanha

LONDRES, 27.

Houve uma grande tempestade nas costas da Dinamarca e no sul da Scandinavia, impedindo a navegação entre a Dinamarca e a Alemanha, no Baltico, e produzindo várias inundações em muitas povoações das costas. — (R.).

Relações russo-suecas

Vai ser assinado um tratado comercial

STOCKHOLMO, 27.

Diz se nesta cidade que o governo sueco notificou oficialmente aos plenipotenciários dos «soviets» desta cidade, que desejaria entrar em negociações para se assinar um tratado de comercio entre a Russia e a Suecia.

UM ARTIGO DO "TIMES"

O remedio eficaz para as fluctuações desordenadas dos cambios consistorios na estabilização das divisas com relação ao ouro, estabelecendo-se o calculo da depreciação

LONDRES, 27.

O «Times» publica um artigo, no qual o seu autor se preocupa em achar um remedio ás flutuações desordenadas dos cambios que se opõem ao reatamento da actividade comercial. O remedio consistiria na estabilização das divisas com relação ao ouro, estabelecendo-se de uma vez para sempre o calculo da depreciação.

As transacções em materia de cambio realizar-se-hiam em todos os paizes com o padrão ouro por um Banco internacional. Os governos, por seu lado, comprometer-se-hiam a fornecer as suas proprias divisas ao tipo de conversão precedentemente estabelecido, e, reciprocamente, a aceitar os pagamentos no dito tipo as divisas que fossem entregues para cobranças. Assim, todas as divisas seriam convertiveis em ouro para as transacções externas, o que suprimiria a necessidade do reembolso em ouro dos bilhetes do Banco no interior. A faculdade de conversão de cada paiz dependeria evidentemente da importancia das suas existencias de ouro.

Segundo este sistema — diz o autor — o mercado ver-se-hia livre da preocupação de ter que contar com as flutuações do cambio.

NO HAVRE

Centenas de crianças prestaram uma comovente homenagem ao soldado desconhecido americano

LONDRES, 27.

Centenas de crianças das escolas francesas lançaram flores sobre o caixão do soldado americano desconhecido, quando este foi conduzido para bordo do navio de guerra «Olympia», no Havre. Depois de ter sido colocada sobre o caixão a Cruz da Legião de Honra, o «Olympia» levantou ferro, sendo escoltado por navios de guerra franceses e americanos até ás aguas territoriais. — (R.).

A guerra de Marrocos

Os mouros exercem pressões sobre as posições de Tiguisa

MELILLA, 27.

Foram restabelecidas, sem novidade, as posições entre Zeluan e Monte Arruit. A aviação castigou duramente o inimigo. Em Tetuan, os mouros exercem violenta pressão sobre as posições de Tiguisa, combatendo-se, energicamente, mas tendo sido até agora repelidos os mouros, com grandissimas perdas.—(R.)

JOALHARIA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

JULIO REI, L.DA

ex-empregado da ***JOALHARIA ABREU***

Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

Antiga Relojoaria Oliveira

A MORTE DE ANTONIO GRANJO

A ENTREVISTA COM O CAPITÃO SOUSA GUERRA

O nosso entrevistado faz varias declarações ao que nos declarou

Do sr. capitão Sousa Guerra recebemos uma nota, para esclarecer a entrevista que nos pediu, á qual entendemos dever fazer as seguintes considerações:

E' certo que o sr. Arez testemunhou a entrega do cabo de marinheiros a Benjamim Pereira, e não a conversa pelo telefone, conforme saiu na entrevista por um lapso compreensivel. As varias pessoas que se encontravam de serviço na Central é que testemunharam a conversa pelo telefone, segundo nos disse o sr. Sousa Guerra. Essa conversa não podia ter sido de forma nenhuma testemunhada por Rosa Mateus, a menos que este não andasse por fóra com o automovel, conforme a causa invocada pelo sr. Sousa Guerra, para não ir avisar os srs. Afonso de Macedo e Virgilio Costa.

Quanto aos outros pontos da entrevista em que toca o sr. Sousa Guerra, é facil de vêr que eles confirmam a entrevista. Simplesmente, nós aproximámos o dialogo tanto quanto possivel do que tivemos, ao passo que o sr. Sousa Guerra exprime agora as suas declarações em forma de narrativa, em que cabem afirmações que nos não chegou a fazer, como por exemplo, a de não atribuir a situação angustiosa que atravessamos, aos mortos, mas a todos nós.

C. M.

Eis a nota do sr. capitão Sousa Guerra:

1.º—O sr. major Arez não pode testemunhar a minha conversa pelo telefone com o sr. Cunha Leal, porque, nessa ocasião, estava no Terreiro do Paço. Quem a pode testemunhar é o sr. tenente Rosa Mateus, da administração militar, que estava junto de mim.

2.º—Da apresentação do 1.º cabo de marinheiros ao sr. guarda-marinha Benjamim Pereira são testemunhas, entre outros, os srs. major Arez e capitão Sarmento Rodrigues.

3.º—Não sei se existiu ou não algum «comité» para assassinar Sidonio Pais, nem recebi convite, nem me consta que o sr. Cunha Leal o recebesse, para fazer parte desse «comité».

O que eu disse é que diversas vezes se aproximaram do «comité» de resistencia á ditadura de Sidonio Pais e dos seus delegados alguns individuos lembrando que só fazendo desaparecer Sidonio poderiamos destruir a ditadura; e que, não tendo nenhum de nós concordado com tal acto, por nos repugnarem os atentados pessoais, num periodo de grave risco para a Republica, muito menos poderiamos concordar, nesta ocasião, com tão selvagens e hediondos crimes praticados nas pessoas de ilustres republicanos, que á Republica e á Patria sempre deram o melhor dos seus esforços, e que, se erros praticaram (e quem ha que os não pratique), não se lhes pode atribuir a situação angustiosa que atravessa o Paiz, porque dessa somos responsaveis todos, e muito especialmente a grande massa dos indiferentes.

4.º—O movimento, nem a principio nem no fim, foi de partidos.

O movimento foi sempre extra-partidario, não sendo de guerra aos partidos, procurando até desbravar-lhes o terreno para eles poderem cumprir a sua missão, pois que problemas ha que estes não podem resolver e que só um movimento nacional poderia solucionar.

Foi o que pretendemos fazer com o nosso movimento, mas que não conseguiremos, porque fomos vencidos pelos assassinos, como muito bem disse Afonso de Macedo.

O sr. Vitorino Guimarães foi procurado por nós já depois do movimento estar na rua, para que promovessem a reunião do Directorio do P. R. P., com o qual pretendiamos ter uma conferencia.

Nada conseguimos.

Para terminar direi que não quero engeitar as responsabilidades que tenho neste movimento, mas as que se prendem á falta de homens competentes para a execução do programa revolucionario, essas, sabem todos os que me ouviram, que não as tenho, porque por mais de uma vez chamei a atenção dos revolucionarios para este assunto, que juntamente com o programa a realizar eram os dois pontos capitais do problema.

Lisboa, 27-10-921.—*A. Sousa Guerra*

Ultimas Noticias

Notas sobre o movimento

Um medico da armada que devia prestar serviço

O 2.º tenente-medico sr. dr. Mário Garcia da Silva, que requereu para se afastar do serviço da armada, comunicou ao comandante do cruzador *Vasco da Gama* que, antes mesmo do despacho ao seu requerimento, não comparecerá ao serviço, emquanto estiverem impunes os elementos criminosos da armada.

O dia no governo civil

O sr. dr. Paiva Lereno, adjunto da policia de investigação, que se encontra a dirigir as diligencias sobre os ultimos atentados, continuou hoje nos seus trabalhos, tendo tido uma larga conferencia com o chefe do governo, á qual assistiu tambem o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação.

O sr. dr. Paiva Lereno, declarou aos representantes da imprensa que as investigações vão em bom caminho, tendo já descoberto uma pista importante.

Foi posto em liberdade o perário do Arsenal de Marinha, sr. Alfredo das Neves por se ter provado que não está envolvido em nenhum movimento politico.

Uma nota oficiosa do governo

Da presidencia do ministerio recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Não obstante a muita consideração que merece ao governo o bravo oficial de marinha Agatão Lança, o sr. presidente do ministerio desconhece a origem da noticia dada em alguns jornaes da manhã, a proposito da sua chamada a esta capital.

Telegrafou-se, por ordem do sr. presidente do ministerio ao governador civil de Leiria, para fazer desmentir a noticia publicada no *Seculo* de ontem, de que Armando de Azevedo tivesse sido delegado do governo para se inteirar do estado de saude do industrial Alfredo da Silva, ou fazer qualquer averiguação sobre os acontecimentos».

No ministerio dos estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu ante-ontem, terça-feira, os srs. embaixador do Brazil, ministros de Inglaterra, Estados Unidos, Espanha, encarregado de negócios da França e o ministro de Portugal em Bruxelas, sr. dr. Alves da Veiga.

Tambem recebeu o sr. dr. Harold Waegner, correspondente do jornal norueguez «Aftonbadet».

A proposito duma prisão

Do sr. Albino da Cruz, preso por estar discutindo o movimento e já posto em liberdade, recebemos uma carta de rectificação que nos dispensamos de publicar, visto que, a pedido dum seu filho, já nestas colunas dissémos qual foi o verdadeiro motivo da sua captura.

Partido Socialista

Reuniram-se hoje as comissões do Partido Socialista, tendo resolvido afirmar publicamente a conveniencia e a necessidade inadiavel do sr. presidente da Republica continuar á frente dos destinos do paiz.

Bruxelas & Bruxelas
Tailleurs-couturiers
Chegados de Paris, mostram desde já a sua colecção de modelos: Robes de ville, Robes tailleur, Capas, Manteaux, etc.
65, R. da Emenda
TELEF. C. 1266

"Diario de Lisboa"
Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O governo sai ou fica?

Um informe oficioso em que se desmentem os boatos de demissão

Da Arcada recebemos o seguinte informe oficioso:

O sr. presidente do ministerio e ministro do interior opõe o mais formal desmentido á noticia publicada num jornal da manhã de hoje, de que o governo esteja demissionario. Não é verdade que o sr. ministro das finanças tenha proposto a demissão do governo ou manifestado neste sentido qualquer opinião que possa ao de leve dar origem a tal noticia. Não é verdade que ontem tivesse havido conselho de ministros. O sr. ministro das finanças não se ocupa da politica geral do gabinete, que compete ao chefe do governo.

A despeito do desmentido do governo, seja-nos permitido dizer que, em determinados circulos politicos, continua a ter-se como certa a sua proxima demissão colectiva. Ainda hoje, de tarde, na Arcada, os boatos fervilhavam nesse sentido, chegando a anunciar-se a constituição de um governo de concentração partidaria. A's 13 horas e meia aguardava-se, segundo ouvimos dizer, uma resposta do Directorio do Partido Democratico.

Bolsa de Lisboa

Dia 27

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	48$	52$
s|Londres cheque	6	5 3|4
» 90 d. v.	8 1|8	—
Rio s|Londres	7 15|16	—
s| Paris	742	775
s| Italia	400	418
s| Belgica	725	757
s| Suissa	1839	1919
s| Espanha	1350	1410
s| Berlim	65	80
s| Holanda	3458	3609
s| Nova York	10132	10573
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1|2	—
» » » » Portugal	7 1|2	—
Agio do ouro	800	900

TODOS
os fumadores encontram as suas marcas predilectas na
Tabacaria Serras

Circulação de automoveis

Uma carta a proposito de um artigo do "Diario de Lisboa"

Sr. director do «Diario de Lisboa» — Tendo lido no «Diario de Lisboa» de 25 do corrente o artigo que o mesmo publicava sobre o exame para condutores amadores de automoveis, peço licença a v. para lhe comunicar certos factos que não são talvez do seu dominio.

E' na realidade um facto que certos condutores, quer amadores, quer profissionais, transgridem os regulamentos em vigor passando em correrias desordenadas pelo centro da cidade, pondo em serios riscos, a vida dos traseuntes, chegando a fazer curvas com bastante velocidade na ignorancia absoluta do que lhes possa aparecer do outro lado.

As autoridades para isto não reparam; todavia se decidem que determinados carros levam o escape livre, (embora o não tenham), tomam o numero, multam, e de nada vale protestar.

Factos destes dão-se ás dezenas todos os dias.

Acho tambem que para examinar se devia escolher pessoa de competencia que se preocupasse mais se o examinado tem golpe de vista, sabe desviar-se dos obstaculos, fazer curvas e atravessar um centro movimentado, do que minucias e simples pro-formas que na pratica de nada valem.

O despreso a que este assunto foi votado chegou ao ponto de haver no país quem tenha carta sem nunca ter feito exame e de se ter passado a mesma a criaturas fisicamente defeituosas, o que dá o resultado de uma delas já ter feito uma morte, continuando ainda a guiar sem que ninguem lhe ponha obstaculos e sem que nada com tal tenha sofrido, posso afirma-lo.

E' pois preciso que acabem os favoritismos e que tão importante assunto seja olhado «com olhos de ver».

Relativamente aos «side-cars» passam-se os mesmos factos ou identicos.

Poderá v. fazer desta o uso que muito bem entender para conhecimento dos leitores do «Diario de Lisboa» e creia-me «um amador», leior do *Diario de Lisboa.*

A TARDE POLITICA DE HOJE

FALA-SE NUM GOVERNO DE CONCENTRAÇÃO

O Congresso do partido democratico vai reunir imediatamente

Como ontem dissémos, procura-se um entendimento entre os varios partidos republicanos representados no Parlamento, para se organizar um governo de concentração.

O directorio do P. R. P. celebrou já várias reuniões, estando assente, em principio, que se aceite esta formula para defesa da Republica e manutenção da ordem.

Informam-nos que tambem os reconstituintes, apesar de não terem reunido, não discordam disto.

Sobre o assunto, resta ouvir o parecer dos liberais que ainda não reuniram, o que provavelmente farão ámanhã.

Um redactor do «Diario de Lisboa», trocando impressões com alguns membros deste partido, soube que não estava concorde com a sua entrada no poder, porquanto julga isso pouco conveniente para o futuro de todos os partidos, dada a situação dificil em que ficaria no governo, em presença dos acontecimentos dos ultimos dias.

Sabemos ainda terem ontem estado em casa do chefe do Estado representantes de três partidos em conferencia com o sr. dr. Antonio José de Almeida, que admitiu a hipotese conciliadora de um governo de concentração. O directorio do P. R. P. voltou a reunir esta tarde para de novo trocar impressões sobre este mesmo assunto, não fornecendo qualquer nota á imprensa.

* * *

O sr. general Sousa Rosa, comandante da divisão do Porto, abandonou o seu logar, devendo regressar hoje á noite a Lisboa, por não apoiar a actual situação politica. A atitude deste oficial, como a do general Gomes da Costa, expressa em carta, que hoje apareceu no «Diario de Noticias», trouxe ao governo sérias preocupações, devem ser apreciadas em conselho de ministros, que, neste momento, está reunido, convocado extraordinariamente.

* * *

Vai ser convocado extraordinariamente o Congresso do P. R. P., que já se devia ter realizado em abril do corrente ano.

O directorio tenciona apresentar, com documentos á vista, os esforços que empregou para contrariar este movimento e os meios de que se serviu para que alguns democraticos aceitassem pastas de ministros. Caso a sua maneira de proceder não seja apreciada favoravelmente, deporá o seu mandato, abandonando todos os seus membros a politica, contando com a solidariedade do grupo parlamentar. Foi um membro da comissão executiva do directorio que o declarou a um dos nossos redactores.

As forças vivas de Angola envia um telegrama apoiando a obra m do alto comissario

No gabinete dos «reporters» foi recebido o seguinte telegrama via Cabo:

BENGUELA, 26, ás 9,10.—Empregados do comercio, imprensa, Associação Comercial e Gremio Patria Nova, constando que o sr. Norton de Matos, ilustre alto comissario em Angola, foi chamado a Lisboa, as corporações signatarias, representando o sentir de todas as correntes e a opinião publica do distrito, ponderam a v. ex.as que, embora a sua ida á metropole seja certamente justificada pela necessidade da resolução de assuntos de alta importancia, é nesta ocasião extremamente inoportuna, pois interrompe toda a obra organisadora de sua ex.a que está executando com o franco aplauso de toda a colonia, causando transtornos impossiveis de remediar, prejudicando a transformação progressiva que a sua acção está implantando em Angola.—*Camara municipal de Benguela, Associação Comercial, gremios e associações industriais.*